

Questão 1) Sobre o ensino escolar de Literatura Africana de Língua Portuguesa atualmente no Brasil convém destacar a importância da Lei que tornou obrigatório o reconhecimento dos estudos da matriz africana como ~~um meio de~~ ^{um meio de} compensar o des-
casso e a marginalização de afrodescendentes no país, mesmo após a
abolição da escravidão.

Todos os anos de exultância de "discriminação" marcados pelas "cor-
rentes da escravidão" no Brasil não serão esquecidos com uma simples
assinatura da princesa Isabel na Lei Áurea. Cargados à própria
sorte, os negros escravos "arrancados" de suas terras africanas pelos
navios negreiros, não tiveram opções quando se viram "libertos" da
escravidão. Pelo contrário, tiveram de "submeter" a situação de
favores como o personagem Pancrácio do conto machadiano.

Até pouco tempo, os negros eram proibidos de frequentar escolas,
não podiam votar e nem aprendiam a ler ou a escrever na so-
ciedade brasileira. Chiquinha Gonzaga, Castro Alves, Cruz e Souza
e o próprio Machado de Assis denunciavam em suas obras essas
desigualdades sociais que tanto marcaram a história desse país.

Dessa forma, o ensino escolar da Literatura Africana abre as
portas para que se possam conhecer a história e a cultura de um
povo que contribuiu para a miscigenação do Brasil. Muito mais do
que erradicar um racismo velado que existe no país, o ensino da cul-
tura africana, por meio de sua literatura, contribuirá para a propaga-
ção da história desse belo povo que formou o novo atual país.

Em sentido geral de cultura atribuído à literatura, advindo do latim
"litterae", salienta a importância de se conhecer as crenças e costumes de
um povo para a formação educacional brasileira. O escritor e compositor
Martinho da Vila evidenciou traços em comum entre Brasil e África
com suas músicas. Escritores portugueses como Almeida Garrett, Fernando
Pessoa e Saramago também destacaram as colônias portuguesas na África
em seus textos literários. O romance "Cus de Judas", por exemplo, retrata
o cenário de horror e guerra vivenciado por anos no continente africano.

Atualmente, Agostinho, Pepetela e Mia Couto são os maiores divul-

gadores das histórias africanas. No romance "Varanda de Perimplano" de Mia Couto, se comprova a teoria de Antônio Candido de que a literatura mata a ~~humanidade~~ ^{personalidade} que nos humaniza, por isso "negar a função da literatura é mutilar a nova humanidade". Sob este prisma, não podemos permanecer de braços cruzados diante de tantos séculos de injustiça e discriminação racial. É preciso reconhecer a história do negro, da África e da escravidão como partes integrantes da nossa história brasileira. Se esse reconhecimento se dará por meio da literatura, principalmente, hoje, com a reforma ortográfica, mais acessíveis esses textos se tornarão para os leitores brasileiros. Não obstante, apesar de todos os argumentos supracitados, ainda é evidente que esse ensino de literatura Africana enfrenta "barreiras" do mesmo tipo para se incorporar concretamente em novos currículos.

Para reverter esse quadro, é preciso divulgar mais informações a esse respeito, capacitar professores nessa área, promover eventos de conscientização da cultura africana e garantir maior acessibilidade ao ensino de literatura Africana em todo Brasil seja nas escolas, bibliotecas públicas e nas universidades. O ensino de literatura Africana é pertinente ao currículo obrigatório brasileiro e o reconhecimento desse fato precisa ser garantido por nós, profissionais de letras, quer nas nossas aulas quer em outras atividades acadêmicas. A propagação da literatura Africana será um rico material histórico, antropológico e sociológico para o Brasil.

Questão n° 2) O ensino da língua portuguesa configura o ponto nodal entre a literatura brasileira e a Africana no que se refere à construção do currículo português. Sob a égide variacionista, é possível notar que a formação de palavras em uma língua viva é, portanto, uma constante inserção de novos vocábulos no léxico português. Originária de uma fala lusitana e derivada de uma língua crioula por condições sociais idiossincráticas de países colonizados, a língua portuguesa é responsável pela interação Brasil-África-Portugal, constituindo a cultura tipicamente transplantada pelo colonizador. Diante desse quadro,

mais do que conhecer radicais e morfemas na estrutura das palavras, o aluno do ensino médio precisa compreender a intencionalidade dos recursos utilizados na formação de tal palavra, isto é, perceber que fenômenos linguísticos e discursivos carregados de expressividade de naturezas diversas atuam na formação da palavra seja por derivação ou composição.

A estilística morfológica, fenômenos fônicos e o caráter polisêmico são levados em consideração quando o conteúdo de estrutura e formação de palavras está associado ao texto literário. Segundo Saussure, "a palavra apresenta um sentido no qual a função representativa da linguagem humana se apoia". A palavra "rapariga", por exemplo, se distingue de outros sentidos, quando resulta de uma cultura específica. Muito além do campo semântico é preciso se considerar também que literaturas de origens estrangeiras carregam em ~~si~~ ^{si} todo o contexto discursivo em que são produzidas. Logo, a relação denotação - conotação da palavra extrapolam as fronteiras do texto. Por isso, é importante ensinar o aluno a perceber o efeito de sentido do uso de um prefixo ou sufixo na palavra de acordo com o contexto específico.

O diminutivo com -INHO pode indicar um caráter familiar em "Pedrinho"; um caráter de exatidão "certinho"; tamanho "carinho"; pejorativo "Queridinho"; ou afetividade "bebezinho". Dessa forma, mais do que julgar o tipo de derivação na formação da palavra (prefixal, sufixal, parassintética, regressiva ou imprópria) é importante perceber de que forma o fato linguístico afeta a sensibilidade humana, desencadeando uma complexidade de sentidos. Da mesma forma, no processo de composição (aglutinação ou justaposição), precisa-se contribuir para o entendimento da palavra no texto. Ainda que a nova ortografia tenha unificado o uso do hífen na língua portuguesa, os textos literários (portugueses, africanos e brasileiros) continuarão dotados de uma beleza poética que não separará o sentido da palavra do contexto em que ela está sendo utilizada.

Portanto, marcas de intencionalidade atuarão sobre os efeitos estilísticos na formação de palavras e o reconhecimento da matriz africana na origem de novas palavras será importante para entendê-las melhor no contexto. Bataana, macumba, oxixá e outras carregam uma carga semântica que extrapolam a expressividade em qualquer texto por empréstimo linguístico ou neologismo semântico elas formam o novo léxico e precisam ser compreendidas nesse processo de formação de palavras.

Questão n° 3) O texto literário amparado pela ficcionalidade da narrativa e pela diversidade temática pode operar ferramentas linguísticas que demarcam o sentido do objeto discursivo no texto. Segundo Umberto Eco (1991:40), o texto literário possibilita uma pluralidade de leituras por se encaixar no conceito de "obra aberta". O caráter artístico e a sua qualidade literária contribuem para a plenitude de um texto por várias gerações em várias culturas, garantindo a universalidade temática. Esses textos literários além de prender a atenção do leitor também guardam uma identificação seja por uma situação corriqueira ou por uma fragilidade pertinente à personalidade de um personagem.

Nessa perspectiva, podemos explicar que os elementos constituintes do texto literário atuam em duas esferas: a forma e o conteúdo. Quanto à forma, é correto dizer que, predominantemente, os textos literários se enquadram na tipologia narrativa e apresentam elementos como cenário, enredo, tempo e personagens. Além disso, é preciso destacar que seus enredos se subdividem em uma situação de equilíbrio inicial, afetada por um complicador que desencadeia o clímax da narrativa seguida do reequilíbrio e desfecho. Geralmente, o texto literário no ensino fundamental II não tem o objetivo de provocar uma reflexão mais aprofundada, porém estruturas como ficção científica, romances policiais ou de terror e textos cômicos ou eróticos atuam entre as espécies de gêneros indicados para o ensino da Educação Básica.

Quanto ao conteúdo dos textos literários configuram elementos temáticos voltados para dilemas juvenis, enigmas, suspense, família, amizades, viagens intergalácticas e outros. Todavia, os elementos constituintes que ancoram essas narrativas estão voltados para a coerência do texto como aceitabilidade, situacionalidade, formalidade, temporalidade, intencionalidade, discursividade e materialidade linguística. Segundo Ingeborg Koch (2012:20), para ler e entender bem um texto literário é preciso que haja um pacto entre o autor e o leitor a fim de que esse leitor seja capaz de preencher as lacunas do texto a partir de seus conhecimentos próprios, compartilhados, enciclopédicos e de mundo. De fato, as experiências de vida do leitor influenciarão na forma como ele irá

entender o texto que lê. Dessa forma, esse leitor de textos literários precisa estar preparado para fazer "links" entre o texto que lê e seus próprios conhecimentos. Mais do que localizar informações explícitas no texto, é importante que ele seja capaz de fazer inferências, reconheça a finalidade do texto, perceba intencionalidades de uma palavra ou expressão, compare com outros textos, buscando marcas de intertextualidade, e relacione aquilo que leu com o seu próprio ponto de vista e posicionamento acerca do tema. Assim, será possível obter um letramento literário de alto nível, garantindo, segundo Tedesco (2002), uma maturidade leitora diante do texto.

Sobretudo a respeito dos elementos constituintes do texto literário, no Ensino Fundamental II, convém ressaltar a coesão como um fator linguístico indispensável de continuidade e a pragmática como um fator discursivo para a compreensão da mensagem do texto. Isso porque os textos voltados para esse público, geralmente, apresentam um caráter didático e moralizante que visam ensinar algo frente ao desafio enfrentado pelo protagonista da obra.

Vale destacar também que esse tipo de texto apresenta uma conexão milhança interna sem a preocupação de refletir a própria realidade, trata-se, portanto, de um recurso cujo objetivo é trazer o leitor para dentro do texto sem a preocupação de ampliar a discussão acerca de uma questão polêmica extratextual. Dessa forma, amparado por um lirismo poético, o texto literário contribui para o conflito de arte pela arte sem estabelecer uma finalidade pré-definida.

Fica evidente, portanto, a partir dessas reflexões teórico-práticas a respeito dos elementos constituintes do texto literário no Ensino Fundamental II que a escola tem o papel de oferecer a seus alunos a maior diversidade de gêneros, presentes nos textos clássicos de forma a garantir a ascensão cultural e intelectual desses alunos ao retirá-los dos "quartos" em que são colocados por uma sociedade discriminatória. Seja pela literatura universal, brasileira ou africana, esse aluno precisa estar preparado para ler de forma menos inocente o texto. Assim, com a "lupa detetiveira" seja capaz de encontrar pistas no texto para melhor entendê-lo.